

Manual de Edição Científica do KSJ

1. Introdução

Seja muito bem-vindo ao Manual de Edição Científica do KSJ, um projeto do Knight Science Journalism Fellowship do Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, apoiado pela Fundação Kavli e pelo Departamento de Educação Científica do Howard Hughes Medical Institute.

Produzir conteúdos sobre ciência pode ser confuso e até mesmo intimidante. Muitas vezes, os especialistas usam jargões e estatísticas para explicar o trabalho que fazem. Outros, que se posicionam como especialistas em determinada área, utilizam essa mesma estratégia apenas para deslumbrar ou confundir. Em ambos os casos, repórteres e editores podem se sentir inseguros sobre como avaliar essas informações e desafiar os interlocutores. No entanto, é importante que os jornalistas não apenas expliquem temas relacionados à ciência com clareza, mas também cubram a área com o mesmo ritmo e exigência do que acontece em outras editorias, como política, economia ou esportes.

Os profissionais que trabalham com jornalismo científico devem fazer perguntas difíceis, analisar as informações e exigir que explicações extraordinárias estejam baseadas em evidências igualmente extraordinárias. E a chave para manter esse padrão de alta qualidade se baseia num editor cético e perspicaz, que sabe quais perguntas fazer e consegue guiar os repórteres, para que eles investiguem mais a fundo, confirmem os fatos e obtenham a história mais próxima da realidade.

E é claro que falar é muito mais fácil do que botar tudo isso em prática.

A maioria dos editores são generalistas e trabalham com uma equipe que cobre um cenário amplo e variado. Mas, na função em que ocupam, esses profissionais também são o principal filtro de informação científica para a maioria do público que consome aquele conteúdo. De acordo com um estudo de 2017 do Centro de Pesquisa Pew, a maioria dos cidadãos diz que fica atualizada sobre as notícias científicas em publicações de interesse geral, e não em veículos especializados no tema.

Esse manual tem como objetivo trazer lições de profissionais que se especializaram em produzir e editar conteúdos da área científica. Aqui, eles darão suas percepções, conhecimentos, dicas e recursos acumulados ao longo de suas trajetórias. A meta é ajudar e garantir que o jornalismo científico sempre atenda aos mais altos padrões de qualidade, independentemente da publicação ou do público.

O manual foi elaborado para capacitar os editores a fazer as perguntas certas, identificar reportagens falhas, feitas a partir de uma ciência defeituosa ou duvidosa, e fornecer informações sobre as melhores práticas em reportagens sobre ciência e os muitos tópicos relacionados a esse universo. Não é segredo para ninguém que esses temas se tornaram muito mais críticos nos últimos tempos, seja com as transformações no meio ambiente ou com a pandemia de covid-19.

O livro fornece dicas práticas para editores, mas também busca reconhecer os desafios e as decisões singulares que eles enfrentam no dia a dia. Muitas das lições são ilustradas com exemplos de quando o jornalismo científico brilhou — e também quando ele deu as suas mancadas.

Os capítulos são escritos por alguns dos editores e repórteres científicos mais reconhecidos da atualidade. Cada seção termina com importantes materiais de referência e outros recursos para ajudar os editores a tomar as melhores decisões.

Esperamos que você considere este manual útil. Também torcemos que ele possa ajudá-lo a encontrar e contar histórias sobre ciência que possam envolver o público e fortalecer a confiança de todos no jornalismo científico.

Você pode nos contar o que achou do material no e-mail info@ksjhandbook.org.

Deborah Blum, Diretora KSJ
Joshua Hatch, Co-Editor do Manual
Nicholas Jackson, Co-Editor do Manual